

Protocolo Legislativo para registro e em
caso de CAS e CCJ.
Em 11 / 03 / 02 CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

LIDO
Em 06 / 03 / 02
Assessoria de Planário
PDL 764 / 2002

Projeto de Decreto Legislativo nº
(Do Dep. Rodrigo Rollemberg)

Ramiro Pinheiro Lima
Chefe da Assessoria de Planário

**Concede Título de Cidadão
Honorário de Brasília ao pintor
Milton Ribeiro.**

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao pintor Milton Ribeiro.

Art. 2. Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

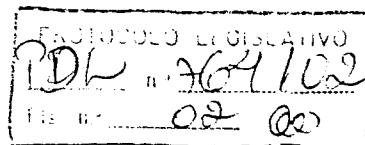
JUSTIFICAÇÃO

PROJETO LEGISLATIVO
PDL n.º 764 / 02
Fis. n.º 04 00

Pintor de formação expressionista, senhor de telas grandes, quase murais. Marcado pela convivência com Portinari, Guignard, Pancetti, Iberê e outros, Milton Ribeiro tem cumprido um longo e profícuo percurso como artista plástico.

Quando Milton Ribeiro começou a flagrar cenas do cotidiano de Brasília, ninguém poderia supor a amplitude que iria atingir a tarefa que se impunha. Experimentado artista de longas datas, premiado, autor da série "O Pequeno Arquiteto", na qual exercitou o seu lado construtivista, não era de se esperar (pelo menos não o suporiam os que ignoram sua dedicação às coisas simples da vida) que a paisagem urbana, pudesse interessá-lo de modo tão amoroso e tão persistente. Posto que isso aconteceu, quem ganhou fomos nós, brasilienses, que temos da capital, ao longo de sua vida, os mais diversos cantos, os recantos que já não voltam mais. Eles foram registrados com emoção e a simplicidade que só os artistas muito tarimbados e dispostos a renunciar a preocupações lingüísticas podem alcançar.

O resultado foi uma série de obras que valorizam o que se representa e o modo espontâneo de representar. A fotografia faz a sua parte mas há territórios onde a pintura se adentra privativamente. Nenhuma foto, por mais artística que seja, será capaz de nos restituir a imensa Asa Norte, que Milton pintou do outro lado do Lago, com a visão binocular e a emoção de menino.



Fernando Ribeiro descreve com rara sensibilidade a trajetória do pai que se cruza com a da capital da esperança:

"Brasília, nascida do gesto primário de quem traça a cruz, a estrada, o destino. Nascida do sonho de Dom Bosco, de Juscelino, de uma nação. Embalada nos braços de 30 mil trabalhadores, os candangos.

Cidade céu, cidade horizonte, cidade luz.

Inaugurada em 1960, Brasília não tinha arestas aparadas.

A secura inclemente do inverno transformava em pó sua terra vermelha, nua.

A poeira, suspensa no ar, entrava pelas frestas, pelos olhos, pela alma, transformando o pôr-do-sol em um cenário de Dante. Empréstado a tudo a cor do ferro.

As avenidas, veias abertas nas asas da cidade a golpes de trator, traçavam linhas vermelhas no cerrado virgem. Por elas, com seu pipocar característico, Vemaguetes transportavam os pioneiros.

Foi neste universo de sonho, poesia e drama que desembarcou, em 1967, o pintor Milton Ribeiro.

Vindo do Rio de Janeiro, cidade domesticada pelos séculos, encantou-se com o vigor e a pujança da Nova Capital. Para cá trouxe, seus pincéis, sua arte, sua vida.

Professor do Instituto Central de Arte da então novíssima Universidade de Brasília, Milton Ribeiro foi morar na Super Quadra 312, uma das primeiras da Asa Norte. Foi daí que iniciou sua jornada documentando a cidade.

Acostumado a luz filtrada, pelos morros cariocas, refletida nas calçadas e amortecida pela terra preta, maravilhou-se com as cores de Brasília. Suas construções de madeira colorida, seus descampados, suas árvores retorcidas.

E lá foi o artista, retratando a alma do planalto, paisagens, ruas, casas, candangos. Vilas, núcleos, assentamentos, ajuntamentos, cidades satélites.

Tudo está nas telas do pintor.

Esta jornada já dura trinta e quatro anos.

Brasília cresceu, virou mulher.

Vaidosa com seus prédios brilhantes, seus jardins em flor.

Suas asas, antes descarnadas, pontilhadas por barracos de madeira, agora arqueiam orgulhosas, com quadras e superquadras. Seus assentamentos explodiram fervilhantes. Suas cidades satélites ganharam vida própria.

Tudo está nas telas do pintor."

Em atividade, recentemente realizou a exposição "Memórias de Brasília" no Conjunto Cultural da Caixa Econômica Federal, em Brasília. Esta mesma exposição pôde ser vista no Teatro Nacional Claudio Santoro como parte do Seminário Internacional "Brasília Passado, Presente e Futuro".



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

Sua próxima exposição individual “ 57 anos Pintura Expressionista” está programada para 2002 no Espaço Cultural da Caixa Econômica Federal em Brasília.

Diante do exposto, conto com o apoio dos ilustres pares para aprovação da iniciativa em tela. De certo, a outorga do presente título faz justiça a um homem cuja história de vida dedicada a arte e a cultura se confunde com a história da nossa querida Brasília.

Sala das Sessões, em


Deputado Rodrigo Rollemberg

